



JORNAL SERVINDO



Edição 365ª - Março 2024

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Imagem: pinterest.com

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



**São José, esposo da Bem-aventurada Virgem
Maria, padroeiro da nossa diocese - Pág 4**

Pág 6 | Ordenação dos novos
Diáconos Permanentes - Parte 1

Pág 12 | Reunião do Conselho
Diocesano de Pastoral (CDP)

Pág 14 | Relíquias de Santa
Teresinha em nossa
diocese



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

ELE RESSUCITOU!



“Ide, dizei aos discípulos e a Pedro que ele irá à vossa frente” (Marcos 16,7).

As mulheres que seguiam Jesus desde a Galileia é que foram solidárias com Ele até os pés da cruz (cf. Mc 15,40-41). Foram elas que observaram onde Jesus fora sepultado (Mc 15,47) e serão privilegiadas com o primeiro anúncio da ressurreição.

Depois do caos que a morte de Jesus provocou, está raiando um novo sol de esperança e de luz. O novo sol que ilumina agora é Cristo ressuscitado. *“A cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminar, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro”* (Ap 21,23).

Enquanto estão a caminho para cuidar do corpo de Jesus surge uma grande preocupação, a grande pedra no caminho, um obstáculo que é maior do que elas. E se perguntam quem poderá removê-la. Para sua surpresa, a pedra não está mais lá. E o sepulcro está vazio.

Cada um dos quatro evangelistas escolheu seus personagens para o anúncio: em Mateus aparece um Anjo do Senhor (28,2); Marcos apresenta um jovem sentado (16,5); Lucas mostra dois homens com vestes resplandecentes (24,4); e João por sua vez coloca na cena dois anjos (20,12). No entanto, não há contradição. A intervenção de um mensageiro corresponde a um procedimento a quem se recorre seguidamente na Bíblia quando se trata de explicar ao leitor aquilo que ele deveria entender pela fé.

As mulheres foram procurar o corpo de Jesus morto para embalsamá-lo. A pedra fora removida. O sepulcro está vazio. O corpo de Jesus não está mais aí. São sinais da ressurreição, mas não bastam. O corpo poderia ter sido roubado. Então temos o anúncio da boa notícia. Primeiro, o jovem pede que não se assustem, que não tenham medo, *“Ele ressuscitou!”* Há uma identificação entre quem elas procuram e o ressuscitado. É isso que anuncia o jovem:

Jesus, o Nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Ele não está mais aqui. Só ficou o lugar. Ele não ficou sob o poder da morte, Deus o ressuscitou. Inútil procurar aquele corpo, pois ele não foi reanimado, mas passou para uma nova vida, gloriosa, que recupera sob nova forma as características do corpo humano: a individualidade pessoal. O Ressuscitado é o Crucificado.

PENSAR EM DESCANSAR E CONTEMPLAR, QUE NADA. As mulheres recebem a missão de ir anunciar aos discípulos, à comunidade que foi dispersa pela morte na cruz de Jesus. E dentre eles é a Pedro, o líder dos Doze, que deve ser anunciado. Esta indicação sublinha que a negação de Pedro não retirou a escolha que Jesus fez para ele e sua missão.

O Ressuscitado já tinha dito a seus discípulos para encontrá-lo onde ele se manifestou a eles no início, onde os chamou e também onde já havia anunciado que os encontraria (Mc 14,28). É lá na Galileia que tudo começou e é onde tudo deve recomeçar.

É Páscoa! É passagem! Jesus passou da morte para a vida. Hoje somos convidados a fazer a experiência da passagem das trevas para a luz; da noite para o raiar do sol; da morte para a vida. Foi isso que as mulheres fizeram na manhã depois do sábado. Também caminhamos em meio às noites escuras. Também nós temos medo desta *“pedra grande”* que quer nos separar de Cristo. No entanto, brilha o sol do novo dia. Jesus, aquele que foi crucificado, não está morto: Deus o ressuscitou! Ele está vivo no meio de nós!

E AGORA O QUE FAZER? Vamos também nós contar para todos que Jesus é quem venceu a morte, é o Senhor da vida a quem vale a pena seguir.



Editorial

No rico tesouro das Sagradas Escrituras, encontramos o testemunho silencioso e poderoso de São José, um exemplo luminoso para o que a Igreja deseja viver nos dias de hoje. Ser uma Igreja Sinodal.

José, o esposo de Maria e pai adotivo de Jesus, é muitas vezes retratado nas pregações como um homem de poucas palavras, mas de ação profunda e contemplação serena.

Em sua vida, São José enfrentou desafios insondáveis e mistérios divinos que transcendem nossa compreensão humana. Sua história começa com a aceitação do chamado de Deus para ser guardião e protetor da Sagrada Família. No entanto, é nas entrelinhas de sua narrativa que encontramos o verdadeiro tesouro espiritual: o silêncio sagrado que permeava sua vida e suas ações.

O silêncio de São José não era vazio nem passivo; era fecundo e cheio de significado. Era um silêncio de escuta atenta à voz de Deus, um silêncio de obediência confiante aos desígnios divinos. Em meio aos desafios e incertezas, José não se deixou levar pelo ruído do mundo ou pelas dúvidas que poderiam assaltá-lo. Em vez disso, ele abraçou o silêncio como um lugar de encontro com o sagrado, onde a vontade de Deus se revelava de maneira suave e sublime.

Na vida sinodal da Igreja, o silêncio de São José nos convida a uma profunda reflexão. Em nossos momentos de partilha e discernimento, é fácil sermos envolvidos pelo clamor das vozes discordantes, pelas demandas do imediatismo ou pela tentação de falar mais do que ouvir. No entanto, São José nos lembra da importância do silêncio como um espaço sagrado de discernimento e comunhão com o Divino.

Assim como José guardou silêncio diante dos mistérios do plano de Deus, nós também somos chamados a discernir com humildade e reverência os caminhos que Ele nos propõe. Em nossas conversas sinodais, devemos cultivar um ambiente de escuta respeitosa, onde cada voz seja ouvida e cada coração esteja aberto à ação do Espírito Santo. O silêncio não é ausência de palavras, mas sim uma postura interior de receptividade e discernimento, onde as palavras ganham profundidade e significado.

Que São José, o guardião silencioso da Sagrada Família, padroeiro de nossa diocese, seja para nós um exemplo vivo de como o silêncio pode ser uma fonte de sabedoria e comunhão. Que em nossos encontros, saibamos guardar o silêncio fecundo que nos permite discernir os caminhos de Deus e fortalecer os laços fraternos que nos unem como povo de Deus. Que assim possamos ser verdadeiramente uma Igreja sinodal, caminhando juntos na escuta atenta ao Espírito Santo, seguindo os passos do humilde carpinteiro de Nazaré.

Aproveitamos para desejar a todos uma Feliz Páscoa.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Anderson Bernardes

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



Diocese realiza formação online sobre a Campanha da Fraternidade 2024

No dia 8 de fevereiro, nossa diocese, por meio da Coordenação de Pastoral (CDAE), ofereceu uma formação diocesana, online, sobre a Campanha da Fraternidade, que esse ano traz como tema: “*Fraternidade e Amizade Social*”, e o lema: “*Vós sois todos irmãos e irmãs*” (Mt 23,8).

Os assessores da formação foram o Pe. Wesley de Almeida

dos Santos, coordenador da Ação Evangelizadora, e o Pe. Waldir Romero Junior, pároco da Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.

Durante a formação, foi lembrado que há 60 anos a Campanha da Fraternidade tem sido uma ação evangelizadora da Igreja no Brasil, e que serve como um apoio de reflexão no período da quaresma.

Sobre o tema deste ano, o padre Waldir destacou que o objetivo geral é despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos de amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

Algumas paróquias reuniram lideranças das pastorais, movimentos, serviços e demais fiéis da

comunidade para que pudessem participar juntos desse momento formativo em nossa diocese. Ao todo, acredita-se que aproximadamente 1.200 pessoas assistiram ao vivo à transmissão pelo Facebook e canal do YouTube da diocese.

Para aqueles que não conseguiram acompanhar, segue ao lado o QR-Code para que possam acessar a formação.

Aponte a câmera do celular para o QR Code, e acesse:



Paróquia Santa Rosa de Lima, de Iretama.

Paróquia São José Operário, de Rancho Alegre d'Oeste.

Paróquia São Pedro, de Corumbataí do Sul.

Coleta Nacional da Solidariedade 2024

No próximo dia 24 de março, fim de semana do Domingo de Ramos, acontecerá a tradicional Coleta Nacional da Solidariedade. Segundo o site da CNBB, só em 2023, com recursos da coleta, foram apoiados 240 projetos sociais em todo o país.

Do total arrecadado na Coleta para a Solidariedade, 60% fica na própria diocese e é gerido pelo Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS) com o objetivo de apoiar iniciativas

e projetos locais. Os outros 40% compõem o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), que é administrado pelo Departamento Social da CNBB, sob a orientação do Conselho Gestor da CNBB.

Todos nós somos convidados a participar e oferecer a nossa solidariedade em favor das pessoas, grupos e comunidades, que necessitam dessa ajuda para dar continuidade aos trabalhos de evangelização.



Três jovens iniciam a formação no Seminário São José

No dia 15 de fevereiro, três jovens ingressaram no Seminário Propedêutico São José para iniciar o processo formativo em preparação para o sacerdócio.

Os jovens foram recebidos pelo reitor Pe. Alex Júnior Ripar de Paiva, e o diretor espiritual Pe. Aédio Odilon Pego, em celebração eucarística, celebrada na tarde do dia 15. Os novos seminaristas são: Mateus de Oliveira Araújo, 21 anos, da Paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix; Fábio Henrique Portes, 27 anos, da Paróquia Nossa Senhora de Caravaggio, de Campo Mourão; e Jean Karlo Oleranos Nakano, 26 anos, da Paróquia San-

tuário Nossa Senhora Aparecida, de Campo Mourão.

Esse início da formação tem um caráter introdutório. É uma etapa indispensável para todos os candidatos ao Seminário Maior.

Pode-se dizer que nessa etapa, o jovem faz uma caminhada que-rigmática, caracterizada pelo encontro pessoal com Cristo. O foco desse período de formação é oferecer uma base sólida para a vida

espiritual e favorecer um maior conhecimento de si para o crescimento pessoal.

Rezemos pelos 3 vocacionados, para que perseverem no discernimento vocacional.



Da esquerda para a direita: Jean, Pe. Aédio, Pe. Alex, Mateus e Fábio.

São José, esposo da Bem-aventurada Virgem Maria, padroeiro da nossa diocese

José – que significa “Deus crescente” – é nome bastante comum em Israel. Diversos personagens importantes da história bíblica têm este nome. O mais importante do Antigo Testamento é o filho de Jacó com Raquel e no Novo Testamento, é o marido de Maria, Mãe de Jesus. Seu pai, segundo Mateus, se chamava Jacó (Mt 1,16); segundo Lucas, Eli (Lc 3,23).

Sendo marido de Maria, aos olhos dos seus compatriotas, é também o pai de Jesus (Lc 4,22; Jo 1,45; 6,42). Era descendente de Davi (Mt 1,20). O fato de não querer repudiar publicamente Maria, quando esta engravidou sem sua participação, pois ainda eram noivos – uma adúltera devia ser apedrejada – demonstra que ele é um

homem justo (Mt 1,19).

A literatura apócrifa o apresenta como homem maduro e mesmo viúvo quando se casou com Maria. Os Evangelhos, porém, não trazem nenhuma informação sobre sua idade e seu estado civil anterior. Provavelmente esta tradição surgiu na tentativa de explicar porque José desaparece de cena e nunca é mencionado nas narrativas relativas à vida pública de Jesus. Ele teria morrido enquanto Jesus ainda vivia com seus pais em Nazaré, razão pela qual é venerado como patrono da boa morte.

Muitas casas religiosas e obras eclesiais são dedicadas a ele, protetor de Jesus, chefe da Sagrada Família e bom administrador dos seus poucos bens, advindos de sua humilde profissão de carpinteiro

ou marceneiro.

Pio XII o fez patrono e modelo dos trabalhadores. E o Papa João XXIII, cujo nome de batismo era Angelo Giuseppe Roncalli, o inseriu no “*imutável*” Cânon Romano e o declarou patrono da Igreja universal.

Em 2013, o Papa Francisco incluiu a menção a São José, “Esposo de Maria”, nas Orações Eucarísticas II, III e IV.

Nossa diocese criada no dia 20 de junho de 1959, pelo Papa João XXIII, têm como padroeiro, São José esposo de Maria, cuja solenidade celebramos dia 19 de março.

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano



São José, homem do silêncio

No mês de março, a Igreja recorda a ilustre figura de São José, esposo da Virgem Maria e pai nutrício de Jesus. O dia de sua solenidade, 19 de março, nos traz na liturgia desse ano a possibilidade de refletir sobre narrativa da origem de Jesus Cristo que se encontra no primeiro capítulo do Evangelho de Mateus. Um homem humilde e justo (Mt 1,19), escolhido por Deus para ser pai do Verbo encarnado, missão essa que consiste em sua grandeza, conforme ensina o Papa Francisco na Carta Apostólica *Patris Corde* de 2020.

A solenidade de São José é para nós católicos, e principalmente para nossa diocese, motivo de grande alegria. Mas não podemos esquecer que o tempo litúrgico é o da quaresma, o que não significa viver mal a solenidade de São José, mas pelo contrário, viver esse tempo à luz de suas virtudes. A quaresma é um tempo propício para o recolhimento, silenciamento do coração e escuta de Deus, e

São José é para nós um exemplo perfeito de quem se silencia e escuta, com atenção e solicitude, a voz de Deus. “O Evangelho não registra uma só palavra dele [São José]; sua língua é o silêncio”, afirma São Paulo VI.

Silenciar-se é para muitos um grande desafio, tanto para silenciar o coração e a mente para rezar e ouvir a voz de Deus, como para escutar com paciência e caridade aos irmãos e irmãs. A ausência de palavras de José no Novo Testamento não quer dizer que o pai adotivo de Jesus não disse nada, mas nos é um sinal de virtude e humildade de alguém que entrega até a sua própria opinião diante da Vontade de Deus, como fez José ao receber Maria sabendo que sua gravidez era obra do Espírito Santo (Mt 1,24a). Assim ressalta Santo Agostinho: “Na medida em que cresce em nós a Palavra, diminuem as palavras”, ou seja, quanto mais íntimos e próximos somos do Cristo que é a Palavra, assim como foi São

José, mais cessam em nós as palavras triviais e desconstrutivas. Tal silêncio não é um mutismo, mas uma grande escuta, uma escuta que nos leva para a ação que nada mais é que a Vontade de Deus, como exclama o Papa Francisco em uma de suas catequeses: “Ele [São José] não falou, mas fez, e assim mostrou-nos o que Jesus disse outrora aos seus discípulos: ‘Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos Céus’ (Mt 7,21)”.

O silêncio é a porta da interioridade, nos convida a olhar para dentro de si e a nos conhecermos melhor, o que pode ser doloroso e gratificante. Que neste tempo propício da Quaresma possamos nós, a exemplo de São José, cultivar um silêncio de oração e de escuta a Deus e aos irmãos, dando espaço para a Palavra habitar em nós.

José Paulo Rebech Cruz
Seminarista do 1º ano
da etapa da configuração



Programação na Catedral São José

“São José, um homem de fé e oração.”

10 | 03 REZAR HOJE: UM DESAFIO A VENCER

15h - Pe. Waldir Romero Junior
19h - Pe. Rafael Vieira da Costa

11 | 03 O CAMINHO PARA UMA VIDA DE ORAÇÃO

15h - Pe. Ediberto H. de Mercena
19h - Pe. Pedro Speri

12 | 03 INSTRUMENTOS PARA UMA VIDA DE ORAÇÃO

15h - Pe. Alex J. Ripar de Paiva
19h - Pe. José Roberto Oliveira

13 | 03 REZAR COM A PALAVRA DE DEUS: LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

15h - Pe. Adeilson Alves Felício
19h - Pe. José Givanildo Detumim

14 | 03 A ORAÇÃO É A VIDA DE UM CORAÇÃO NOVO

15h - Pe. Rodrigo F. dos Santos
19h - Pe. Adilson M. Naruishi

15 | 03 UMA IGREJA EM ORAÇÃO: DIMENSÃO COMUNITÁRIA DA FÉ

15h - Pe. Milton Grégory Greco
19h - Pe. Rômulo R. Gonçalves

16 | 03 A ORAÇÃO DE MARIA E DOS SANTOS

15h - Pe. Genivaldo Barboza
19h - Pe. Willian Oliveira Lopes

17 | 03 A ORAÇÃO QUE JESUS NOS ENSINOU: PAI NOSSO

15h - Pe. Roberto Carlos Reis
19h - Pe. Aédio Odilon Pedo

18 | 03 A ORAÇÃO DO PAI NOSSO: SETE PETIÇÕES

15h - Pe. Valdecir Liss
19h - Pe. Ricardo Arica Ferreira

19 | 03 - SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ
09h - Dom Bruno Elizeu Versari



Igreja de Campo Mourão ganha novo padre diocesano

No dia 10 de fevereiro, às 15h00, na Catedral São José, em Campo Mourão, o Diác. Milton Grégory Greco foi ordenado presbítero para nossa diocese.

O padre Milton Grégory, recebeu o sacramento da ordem presbiteral por meio da Oração Consecratória e Imposição das Mãos do nosso bispo diocesano, Dom Bruno Versari. A celebração contou com a participação de padres, diaconos, seminaristas, religiosos (as), familiares e amigos do neo-sacerdote, como também um expressivo número de fiéis, de nossa diocese e de outras mais próximas.

Em sua homilia, Dom Bruno expressou que ordenar mais um presbítero é um momento gratificante, pois ao mesmo tempo em que o clero participa da ordenação, se lembram do dia em que foram ordenados: *“Um dia também estávamos aí, diante do bispo e com grande expectativa desse sacramento que tanto desejamos”*, disse o bispo.

Ainda em sua reflexão, nosso bispo ressaltou sobre a importância da santidade na vida do padre: *“Continuemos rezando e pedindo a Deus, vocações para ser padre. Mas*

não basta ser padre, é preciso ser padre santo, padre dedicado 24h por dia. Padre que consagra toda a sua vida, sem reservas e sem medo, que confia que o Senhor não desampara aqueles que o seguem. Quem pensa em ter fama, segurança, dinheiro e prestígio, não entendeu o que é ser padre”, afirmou Dom Bruno.

Dirigindo-se ao ordenado e refletindo a leitura extraída da segunda Carta de Paulo aos Coríntios 4,1-3.5-7, Dom Bruno reforça que a graça desse ministério vem de Deus e não do padre: *“este ministério que recebemos da Igreja é pura graça de Deus, nós não merecemos, Deus que é bom e quer contar com nossa humilde colaboração. Não te esqueça disso, o ministério sacerdotal é pura*

graça de Deus, e devemos cuidar com muito cuidado, pois trazemos um tesouro em vaso de barro. Um pouco que descuidamos, o vaso se parte e não há mais o que fazer.”

Ao final da celebração, o coordenador do clero Pe. Roberto Carlos Reis, dirigiu-se ao neo-sacerdote, lembrando que acolheu o Pe. Grégory no seminário diocesano de filosofia Nossa Senhora de Guadalupe, em 2016 e disse: *“A formação inicial terminou e a formação permanente continua, por isso é tão importante a nossa pastoral presbiteral. Seja bem vindo.”*, afirmou Pe. Roberto.

Para a sua ordenação, Pe. Milton Grégory escolheu o lema que está no Evangelho de João 1,16: *“De sua plenitude todos nós recebemos, gra-*

ça sobre graça”. E comenta que esse lema foi escolhido a algum tempo, quando desejou meditar sobre a plenitude de vida e verdade que aguarda todo ser humano quando a obra da criação se consumir.

O novo padre permanecerá como vigário na Paróquia Santo Antônio, em Araruna, onde foi ordenado diácono em 16 de setembro de 2023, e exerceu o diaconato até a ordenação presbiteral.

A sua primeira missa, foi celebrada na manhã do dia 11, em sua comunidade de origem, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no jardim Tropical, em Campo Mourão, e na noite do mesmo dia, celebrou pela primeira vez como vigário em Araruna.



Retiro anual dos Seminaristas da diocese

Entre os dias 11 e 14 de fevereiro, aconteceu na Casa de Retiro Rainha da Paz, em Maringá, o retiro anual dos seminaristas das etapas do Discipulado e da Configuração, dando início ao ano formativo de 2024. O pregador do retiro foi o Pe. Sandro Ferreira, da Arquidiocese de Maringá.

Através de suas colocações, o pregador conduziu-nos a questio-

nar para onde os nossos passos no processo formativo nos levaram. Assim, fomos convidados a *“reavivar o Dom que recebemos de Deus”*, a partir do convite feito pelo Apóstolo Paulo (cf. 2Tm 1,6), que, em conjunto com o Apóstolo João (cf. Ap 2,3), fomos exortados a retomar *“o primeiro amor”*, ou seja, a convicção com a qual Deus nos convidou a vivenciar está caminhada e este

ministério.

Ademais, diante do nosso *“sim”*, que reafirmamos a cada dia, meditamos sobre a forma como nos apresentamos à disposição de Deus, em outras palavras, buscamos refletir como nós pretendemos servir ao contínuo chamado que o Senhor nos faz e o que nos impede de fazer uma entrega total a Ele.

O dom dado por Deus é fruto do amor que Ele sente por nós e, a partir dele, podemos correspondê-Lo, bem como, amar o nosso próximo (cf. Rm 7,14-26). Por isso, nós temos a graça de experimentar Sua misericórdia, pois o Senhor acredita que podemos retomar à nossa Santidade Original, com a qual Ele nos criou, pois *“somos o que somos pela Sua Graça”* (cf. 2Cor 12,9). Assim, ao vivenciarmos o Amor misericordioso de Deus, recordamo-nos que somos Seus eleitos e que somos chamados, mesmo com nossas fragilidades, a assumir com fervor e cheios de fé, como irmãos, o serviço no discipulado de Jesus Cristo (cf. Jo 15,9-17).



Gabriel Araujo Rosa
Seminarista do 1º ano
da etapa da configuração



Ordenação dos novos Diáconos Permanentes - Parte 1

Como apresentado na edição de fevereiro, nossa diocese ganha 10 novos diáconos permanentes, e com muita alegria e gratidão a Deus, compartilhamos aqui a primeira parte de alguns momentos das 7 ordenações que aconteceram até o fechamento desta edição.

As ordenações iniciaram no dia 28 de fevereiro, onde mediante a Imposição das Mãos e Oração Consecratória do nosso bispo diocesano, foi ordenado o Diác. Antônio Carlos de Lima, na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.

No dia 2 de março, foram ordenados na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão, o Diác. Antônio Donizete Fernandes, Diác. Divino Salvador da Silva e Diác. José Carlos dos Santos Rodrigues, que são membros dessa comunidade, assim como o Diác. Cícero Martins

da Rocha, que é da Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão, mas que se uniu aos outros três em uma belíssima celebração por motivo de sua igreja (Cohapar) não comportar um grande número de pessoas.

No dia 3 de março, foram ordenados na Paróquia São João Batista, em Peabiru, o Diác. Claudécir Bilesqui Fernandes e o Diác. Paulo Gonçalves Ferreira.

As ordenações contaram com a participação de padres, diáconos, seminaristas, religiosos(as), assim como familiares e amigos dos ordenados, e um grande número de fiéis, que participaram desse momento significativo em nossa diocese.

Rezemos pelos novos diáconos e por suas famílias, para que a graça de Deus os capacite cada vez mais no serviço da Igreja, e rezemos

também por novas vocações sacerdotais e religiosas, pois *"A messe é abundante, mas os operários, pouco numerosos, pedi, pois, ao dono da messe que mande operários para sua messe"* (Mateus 9,37-38).



28|02 - Diácono Antônio Carlos de Lima - Campina da Lagoa



LEMA:
"Eu estou no meio de vós, como aquele que vos serve" (Lc 22,27).



"Ser Diácono é um chamado de Deus para servir a Igreja, ordenado por um Bispo para um ministério de vida a Palavra, serviço, caridade, compaixão e justiça, zelar pela Igreja ajudar o Bispo no serviço pastoral na paróquia assistir matrimônio e realizar batizado, proclamar o Evangelho na Santa Missa".



02|03 - Diácono Antônio Donizete Fernandes - Par. São Francisco de Assis, Campo Mourão



"Ser Diácono é servir com amor e dedicação anunciando a palavra de Deus, e o trabalho social na comunidade olhando para os mais necessitados".



LEMA:
"É servindo a Cristo dessa maneira, que seremos agradáveis a Deus" (Rm 14,18).

02|03 - Diácono Cícero Martins da Rocha - Par. Sagrada Família, Campo Mourão



LEMA:
"Eu e minha casa serviremos o Senhor" (Js 24,15).



"Ser Diácono é ver Jesus na pessoa do irmão e acolher as viúvas e os órfãos".



02|03 - Diácono Divino Salvador da Silva - Par. São Francisco de Assis, Campo Mourão



“Ser Diácono é estar a serviço da Igreja e da comunidade de modo especial, a serviço dos pobres, dos mais necessitados e marginalizados, vivenciando a diaconia da caridade”.

LEMA:
“Seduziste-me, Senhor, e deixei-me seduzir” (Jr 20,7).

02|03 - Diácono José Carlos dos S. Rodrigues - Par. São Francisco de Assis, Campo Mourão



LEMA:
“Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38).

“Ser Diácono é ser presença sincera e fraterna, voz que anuncia Jesus e mãos abertas a ajudar, acolher e amparar aos necessitados!”

03|03 - Diácono Claudcir Bilesqui Fernandes - Peabiru



“Ser Diácono é servir a Cristo, presente no irmão”.

LEMA:
“Aqui estou. Envia-me!” (Is 6,8).

03|03 - Diácono Paulo Gonçalves Ferreira - Peabiru



LEMA:
“É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30).

“Ser Diácono é ser aquele que serve, ser sinal do Cristo servidor no meio dos mais necessitados”.



02
02

Solenidade da padroeira na Paróquia N. Sra. das Candeias, em Goioerê.



03
02

Investidura de novos MECE's no Santuário N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



04
02

Bênção da garganta na Paróquia Santo Antônio, em Ubitatã.



04
02

Missa com bênção da garganta na Paróquia N. Sra. Aparecida, em Luiziana.



04
02

Primeira Eucaristia na Paróquia N. Sra. Aparecida, de Janiópolis.



04
02

Bênção da garganta, na Paróquia N. Sra. das Graças, em Barbosa Ferraz.



09
02

6º dia do Cerco da Misericórdia na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



10
02

Reunião com os catequistas da Paróquia São João Batista, em Peabiru.



10
02

Retiro em preparação para a primeira Eucaristia na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



11
02

Missa de abertura da catequese na capela Santo Antônio, da Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



11
02

Primeira Eucaristia na Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre d'Oeste.



11
02

Terço das rosas na Paróquia N. Sra. de Caravaggio, em Campo Mourão.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



**11
02**

Investidura de novos MECE's na Paróquia Santo Antônio, em Farol.



**11
02**

Envio do jovem Mateus Araújo da Paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix, para seminário propedeutico.



**13
02**

Recepção dos novos campistas na Paróquia N. Sra. de Fátima, em Nova Cantu.



**13
02**

Terço das rosas na Paróquia N. Sra. do Rosário de Fátima, em Campo Mourão.



**17
02**

Investidura de MECE's e MECEP's na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão



**18
02**

Coordenador diocesano da RCC participa da assembleia estadual da RCC Paraná, realizada em Pitanga.



**18
02**

Abertura da catequese na Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol.



**18
02**

Inscrição dos eleitos na Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



**18
02**

Inscrição dos eleitos na Paróquia São Pedro, em Roncador.



**18
02**

Eleição e entrega do Símbolo na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



**24
02**

Investidura de novos coroinhas na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



**25
02**

Rito de entrega da oração do Senhor na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Intenção de março - 2024

Rezemos para que aqueles que, em várias partes do mundo, arriscam as suas vidas pelo Evangelho contagem a Igreja com a sua coragem e o seu impulso missionário.

Dom Bruno se reúne com a Pastoral Familiar em Brasília

Nos dias 23 e 24 de fevereiro, nosso bispo diocesano e também presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família, Dom Bruno Elizeu, participou da reunião da coordenação nacional da pastoral familiar na sede da CNBB em Brasília (DF), para preparar o 14º Simpósio Nacional das Famílias e a Peregrinação Nacional das Famílias que acontecerá nos dias 25 e 26 de maio em Aparecida (SP). O tema do Simpósio será "Família e Amizade", em consonância com a Campanha da Fraternidade 2024. No dia 24, aconteceu também,

na Secretaria Executiva Nacional da Pastoral Familiar, a 5ª edição do encontro da Pastoral Familiar com os Movimentos Eclesiais. No portal Vida e Família, Dom Bruno explica a importância desse encontro: "É um momento de estudo, de aprendizado. A troca de experiências é fundamental, pois cada um tem os seus dons, carismas, que colocam a serviço da família dentro da Igreja. São atividades que vão contribuir com a Pastoral lá na paróquia. A Pastoral Familiar tem essa missão de ouvir, aprender e articular para que as famílias evangelizadas possam evangelizar".



Fotos: Secren

Primeiro encontro diocesano da Pastoral Familiar de 2024

No último sábado, dia 24 de fevereiro, ocorreu a primeira reunião diocesana da Pastoral Familiar, no Centro Catequético da Catedral São José, em Campo Mourão.

O encontro teve início às 14h com um momento de espiritualidade, conduzido pelo Diác. João Magro, que utilizou a dinâmica da Leitura Orante (Lectio Divina), meditando o texto do Evangelho

de São Lucas 10,1-9. O Diácono João enfatizou a importância de realizar momentos de oração e reflexão em nosso ambiente familiar, em comunidade, bem como em nossos momentos de encontro com o itinerário.

Os casais referência dos setores pré-matrimonial, Ivete e Márcio; pós-matrimonial, Marli e Luir; e casos especiais, Antônio e Lucinéia, falaram aos participantes

sobre a realidade de cada setor. A coordenação diocesana aproveitou a oportunidade e realizou uma apresentação dos temas levantados na última reunião de 2023.

O encontro também serviu como um momento de estudo para melhorar a organização dos trabalhos realizados com os Anexos I e II do Itinerário Vivencial para o Sacramento do Matrimônio. Entre os debates, ficou acordado que tudo

será enviado para o nosso bispo diocesano, Dom Bruno Versari, e que após uma reunião entre a coordenação e o bispo, será feita uma devolutiva para todos os membros da Pastoral em reuniões realizadas pelos decanatos neste primeiro trimestre de 2024.

Agnes Pechim
Coordenadora Diocesana da
Pastoral Familiar



Pascom Diocesana inicia série de visitas aos Decanatos

No dia 25/02, a equipe da Pascom Diocesana esteve reunida com os pasconeiros do Decanato de Goioerê. O encontro aconteceu na Paróquia Nossa Senhora das Candeias.

As visitas aos decanatos é o anseio da atual coordenação que tem como principal proposta a missão de conhecer a realidade das paróquias um pouco mais de perto, estreitar os laços, e com isso

auxiliar na criação e formação de agentes da pastoral, além de, atender ao apelo do Papa em ser uma igreja em saída, que vai ao encontro dos seus, escuta e acolhe com o coração.

O encontro, que foi preparado com muito zelo e carinho, contou com a participação de 25 agentes de pastoral de diversas paróquias do decanato. Foi uma manhã de muito aprendizado e partilha. Foi

possível conhecer melhor a realidade do grupo, ouvir seus anseios, partilhar nossas realidades, e testemunhar muitas ações que dão certo. Com isso, mostramos aos pasconeiros que a missão da PASCOM é justamente essa: Comunicar o Evangelho, a Igreja de Jesus Cristo, levar essa mensagem a todos sem distinção através de inúmeros meios de comunicação.

Para Daniela Ferreira da Silva, coordenadora da Pascom de Quarto Centenário, a reunião foi uma oportunidade de aprendizado e encontro. "Agradeço aos coordenadores diocesanos por esse trabalho e por vir até nós, se deslocado até Goioerê para nos proporcionar uma manhã maravilhosa de aprendizado e trocas de informação. Neste dia foi feito aquilo que o Papa vem nos ensinando: "a igreja em saída", disse a coordenadora que está na Pascom a 15 anos.

E para que nossa missão possa ser cumprida, precisamos estar em comunhão com a nossa Igreja.

E nesse intuito de comunicar a verdade do amor de Deus, que cada dia nós, enquanto coordenação, estamos buscando nos aproximar dos pasconeiros, para buscarmos juntos sempre inovar e contar com novas estruturas e ideias para uma melhor comunicação em nossa Diocese, para nos reinventarmos no pós-pandemia, pois agora com tudo acontecendo tão rápido, o nosso servir é ainda mais significativo.

O quanto somos gratos a Deus por nos permitir viver encontros como esse, e nos colocar a serviço, pois o servir pastoral, é Vocação, Graça e Missão dada por Jesus. Agradecemos a Pascom da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, Gabrielle Brito e Moisés Martins dos Santos, e o Pe. José Givanildo que nos acolheram. E a todos os pasconeiros que estiveram conosco: contem conosco! Nos vemos em breve!

Equipe diocesana da Pascom



Seminário de teologia recebe a visita do bispo e de neo-sacerdote



Nos dias 19 e 20 de fevereiro, nosso bispo diocesano, Dom Bruno Eliseu Versari, visitou o Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli. Na ocasião, ele celebrou a Eucaristia na Paróquia Santo Antônio, em Cambé, e também no seminário, junto aos seminaristas e formadores.

Esta visita foi muito produtiva para a proximidade entre os seminaristas e seu pastor, pois pudemos sanar algumas dúvidas e compartilhar algumas questões pastorais e comunitárias.

A presença do bispo na comunidade formativa abre oportunidades para saber o caminho que devemos trilhar a fim de nos prepararmos da melhor forma possível para quando assumirmos o ministério, sabermos qual o plano pastoral que está sendo desenvolvido e a intenção do bispo ao propor algum trabalho pastoral.

Dessa forma, a presença do bispo diocesano junto aos seminaristas é muito importante para gerar vínculos desde a formação inicial, bem como na formação permanente após a or-

denação. Assim, nós, do Seminário Dom Virgílio de Pauli, expressamos nossa alegria em recebê-lo em nosso meio e agradecemos a visita.

No dia 21 de fevereiro, recebemos com alegria, o novo presbítero de nossa diocese, o Pe. Milton Grégory Greco, que na oportunidade compartilhou a respeito do ano de síntese e um pouco sobre suas primeiras semanas como padre.

O neo-sacerdote destacou a alegria que é ser padre, pois *“a nossa vocação não é ser seminarista”*, e sim a busca pelo sacerdócio. E essa alegria se expressa em uma primeira, segunda ou terceira missa que se celebra, bem como nos sacramentos.

O padre também falou sobre ter assistido o casamento de seu amigo, o que o emocionou muito. Para nós que estamos nesse processo, foi importante ouvi-lo falar sobre o ministério sacerdotal.

Bruno G. Martineli Brito
Seminarista do 3º ano da
etapa de Configuração



Reunião sobre o Caminho Iniciático

No dia 16 de fevereiro, aconteceu uma reunião, com representantes do poder público e da diocese de Campo Mourão. Estavam presentes os senhores Roberto Cardoso (secretário da Cultura); Diego Reis (da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão); Escrivão Parma (vereador);

Antônio Gancedo (colaborador e incentivador do turismo religioso); Ruben Moyano (coordenador da Pastoral do Turismo); e o diácono Arison Nunes.

Nesta reunião, foram ouvidas as necessidades do que ainda falta para dar início às peregrinações deste primeiro Caminho Iniciático

fora da Europa, e as articulações para implantação do Caminho de Santiago de Compostela.

O Caminho Iniciático de Santiago de Compostela, usou como base as ações da Rota da Fé, que já aconteceram sessenta e três vezes, percorrendo vários lugares, fomentando o turismo religioso, através de Ruben Moyano e outras lideranças com essa iniciativa a Igreja Católica da nossa diocese.

O desejo é que com o apoio do governo do Estado do Paraná, passemos a ter esse espaço de peregrinação fora da Europa, para constituir o Caminho Iniciático de Santiago de Compostela.

Na reunião, foi pedido ao Município de Campo Mourão o apoio e a ajuda para a colocação de placas indicativas e informativas sobre a rota do Caminho.



Da esquerda para a direita:
Diego, Vereador Parma, Antônio, Ruben, Diác. Arison e Roberto.

Diác. Arison Nunes
Secretário da CDAE



Coordenador da PASTUR diocesana participa do XX Congresso de Turismo Religioso e Sustentável

O coordenador diocesano da Pastoral do Turismo Religioso (PASTUR), Ruben Orlando Moyano, participou do XX Congresso Internacional de Turismo Religioso e Sustentável, que ocorreu no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, nos dias 22 e 23 de fevereiro.

Ruben Moyano foi convidado a participar como orador do Congresso, onde se debateu sobre o tema *“Rota da Fé”*. Seu objetivo foi apresentar aos participantes o projeto do tradicional evento de turismo religioso de nossa diocese.

Durante o evento, ele se reuniu com as lideranças do Caminho Iniciático de São Tiago de Compostela, onde compartilhou as novidades e os passos que estamos dando para a realização em nossa região.

No Congresso, também se discutiu sobre o milagre que aconteceu em nossa diocese, em

Juranda, e que levou os beatos Francisco e Jacinta Marto à canonização. Ruben se encontrou com a sobrinha dos pastorinhos, a senhora Jacinta Marto, que enviou uma mensagem especial ao jovem Lucas Batista, que recebeu a graça do milagre pela intercessão dos beatos: *“Continue amando a Deus e fazendo o que pede a Virgem, reze o terço todos os dias”*, disse Jacinta.



Reunião do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP)

No dia três de fevereiro aconteceu na residência episcopal a primeira reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, que é composto por todos os coordenadores de pastorais, movimentos e serviços da diocese e conduzido pelo bispo diocesano, Dom Bruno Versari, Pe. Wesley de Almeida, Coordenador Diocesano de Pastoral e o Diácono Arison, secretário de pastoral.

A reunião teve como objetivo uma retomada das conclusões da 43ª Assembleia Diocesana de Pastoral que aconteceu no dia 15 de

novembro de 2023.

Inspirados pela conversa espiritual, luzes foram apontadas para podermos construir um projeto de pastoral efetivo, que atenda as necessidades pastorais das paróquias da diocese, visando a realidade de cada uma delas.

Com as prioridades destacadas a partir da Assembleia, um novo processo de escuta será feito, no entanto, para o estabelecimento de metas de trabalho, a curto, médio e longo prazo.

Vamos construindo um caminho juntos, isso é Igreja Sinodal.



Formação para os Coordenadores das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM)

No dia 18 de fevereiro aconteceu no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão, a primeira formação para os coordenadores das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM). Estiveram reunidos em torno de 140 pessoas das mais diversas paróquias de nossa diocese.

O encontro iniciou por volta das 08h30 com a acolhida e momento de oração. Após uma breve introdução sobre o tema das Pequenas Comunidades, foram divididos os grupos para ouvi-los a partir da metodologia da escuta sinodal. As reflexões tiveram como ponto de partida: quais eram as lacunas existentes em relação às Comunidades e o papel do coordenador de comunidade, observando os avanços e desafios encontrados nesse trabalho.

Retornando dos grupos, aconteceu a ple-

nária que culminou numa explanação do que significa o trabalho das pequenas comunidades a partir do Documento 100 e o papel dos coordenadores de comunidade.

O padre Waldir Romero, apresentou o tema das comunidades a partir da vertente bíblica, tendo como base o livro dos Atos dos Apóstolos. Para concluir o momento de formação, foi feito um estudo e a prática, da Leitura Orante da Bíblia, método este, incentivado pela Igreja e que constará nos Grupos Bíblicos de Reflexão.

O encontro encerrou com a celebração da Santa Missa.



Pe. Wesley de Almeida Santos
Coordenador da Ação Evangelizadora



Catequese: vivência da fé, esperança e caridade

É com imensa alegria que estamos iniciando, neste mês de fevereiro, mais um ano catequético em nossa diocese. Um momento muito esperado na vivência pastoral de nossas comunidades. O processo catequético é sempre uma esperança do alvorecer e amadurecer da fé. É momento de acolher a tantas crianças e adolescentes que, acompanhado pelos catequistas, irão vivenciar a dinâmica de Iniciação à Vida Cristã.

Nesse processo, contamos com muitos agentes em nossas paróquias. Tantos catequistas que se dispõem a auxiliar o processo de evangelização dos catequizandos. É um despertar para a vivência da fé, sustentado na esperança e que frutifique em obras de caridade.

É nossa missão buscar vivenciar e testemunhar essa realidade em nossas Comunidades Eclesiais Missionárias.

Partilho com todos o meu entusiasmo, junto da coordenação diocesana, guiado, primeiramente, pelo Espírito Santo, seguindo as orientações da diocese, em comunhão com nosso bispo Dom Bruno. Somente em comunhão conseguiremos fazer com que a Boa Nova de Cristo chegue até os confins do mundo, como o Senhor nos pediu (cf. Mt 28,19-20).

Pelo chamado a ser catequistas, participamos da missão de Jesus Cristo, como nos afirma o Diretório da Catequese. Desse modo, entendemos nossa missão, que não é anunciar uma verdade pessoal ou intimista, mas o Evan-

gelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que veio "anunciar aos pobres a salvação, aos prisioneiros, a liberdade e proclamar o ano da graça do Senhor" (Lc 4,18-19).

Invocamos as bênçãos de Deus, sob a intercessão de Nossa Senhora, catequista dos catequistas, para que permaneçamos fieis ao anúncio do Evangelho, de forma dinâmica, levando a todos a alegria de sermos cristãos, discípulos e missionários do Mestre. Contamos com o serviço e o amor de todos nessa grande missão em nossa diocese.

Pe. Waldir Romero Junior
Assessor Diocesano da Animação
Bíblico-Catequética



Paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix.



Paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre d'Oeste.

Posse dos padres em 2024

Posses dos padres em suas novas paróquias - Parte 2

Dando continuidade às posses dos padres em suas novas paróquias, essa edição do Jornal traz alguns momentos marcantes para as comunidades que receberam seus novos pastores. Não estava previsto, mas por necessidade pastoral, entrou no grupo das posses o padre José Coelho, que inicialmente estaria liberado para cuidar da Casa dos Padres, mas foi designado como Administrador Paroquial de Corumbataí do Sul. Acompanhe como foram as posses e rezemos por todos.

11|02 - PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO - GOIOERÊ



11|02 - PARÓQUIA SÃO PEDRO - CORUMBATAÍ DO SUL



Colégio Vicentino Santa Cruz, 74 anos de missão educativa

No dia 14 de fevereiro, o Colégio Vicentino Santa Cruz, de Campo Mourão, comemorou 74 anos de Vida e Missão Educativa.

Nesta data, celebra-se a chegada das primeiras Irmãs: Ir. Marta

Klein, Ir. Cecília Lechoski e Ir. Terezinha Maria Bertuol em Campo Mourão, porém somente no dia 07 de maio de 1950, aconteceu a inauguração oficial do Colégio, como consta no livro tomo da paróquia, atual Catedral São José.

Fazendo memória, no dia 15/02, Pe. André Camilo, pároco da Catedral, esteve presente para abençoar a Comunidade Educativa, que preza por sua identidade confessional Católica Vicentina.

Sob a luz dos ensinamentos de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, fundadores da educação Vicentina, toda a equipe educativa do Colégio, incansavelmente atenta, as demandas educativas da atualidade vivencia neste ano

letivo a temática *“Inovação e Afeto, aqui cada estudante é único”*, consideramos como essa premissa ecoa em nossos dias, e, especialmente, como interpela a missão da Escola Católica Vicentina. Ontem, hoje e certamente no futuro, as relações humanas são uma bênção e um desafio. No trabalho educativo, essa realidade interpela de maneira significativa, visto que a escola tem uma contribuição singular na educação das relações na perspectiva da formação integral.

“Frente à complexidade da vida contemporânea, a Educação Vicentina se propõe enquanto Instituição capaz de inovação e qualificação dos processos educacionais que desenvolve, impregnar destes princípios suas prá-

ticas educativas diárias, os espaços e tempos escolares e as relações entre os sujeitos que os habitam e lhe conferem sentido, de modo a promover a formação humana em sua integralidade” (Pedagogia Vicentina, n. 122).

Nós nos empenhamos em prol de uma *“pedagogia diferenciada, que promova explicitamente as competências socioemocionais e personalize as trajetórias de aprendizagem”* (Pedagogia Vicentina, n. 73).

Para o passado, nosso sentimento é **GRATIDÃO**. Para o presente, **COMPROMISSO**. Para o futuro, **CONFIANÇA!**

Ir. Lucilene Montangholi
Filha da Caridade



Relíquias de Santa Teresinha em nossa diocese

As relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, que estão em peregrinação por todo o Brasil, estiveram presentes em nossa diocese entre os dias 20 e 22 de fevereiro. O que favoreceu sua passagem por nossa diocese é a presença das Irmãs Carmelitas em Campo Mourão.

A Urna na qual se encontram as Relíquias de Santa Teresinha é um presente do povo brasileiro para a Basílica de Lisieux e manifesta a proximidade e o carinho do Brasil por essa querida santa. Essa relíquia peregrina o mundo inteiro, e neste ano visitará as comunidades carmelitas de frades, monjas e seculares. Dentro do Relicário encontram-se alguns ossos da Santa, conhecida por sua promessa de derramar uma chuva de rosas após sua morte.

A programação da visitação das relíquias foi marcada por momentos de espiritualidade e devoção de padres, religiosos(as), seminaristas e muitos fiéis de nossa diocese e das dioceses vizinhas, que participaram dos momentos que aconteceram na Catedral e no Carmelo de Campo Mourão, e também na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, em Campina da Lagoa.

No dia 20, as relíquias foram levadas por vários fiéis em uma carreta da entrada de Campo Mourão até a Catedral São José. Na Catedral, foi celebrada missa em dois horários, e às 22h foram levadas para o Carmelo, onde ficaram até as 14h do dia 21.

Para o Pe. Rômulo Ramos Gonçalves, que acompanhou com devoção a passagem das relíquias em nossa diocese, a importância desse momento para nossa Igreja não tem explicação. *“Santa Teresinha disse: ‘Passarei o meu céu fazendo o bem sobre a terra’. De fato, a gente vê essas promessas se cumprindo por tantos lugares, quando as pessoas recorrem à sua intercessão, ao seu amor e à sua proteção. E nós, diocese de Campo Mourão, somos agraciados por ter a presença das relíquias nesses dias; já somos agraciados por termos um Carmelo em nossa diocese. Um lugar que permanece sempre em constante oração pela Igreja, pelo mundo e pelas necessidades de todos nós”,* disse o padre.

No dia 21, às 14h, as relíquias e uma multidão de fiéis dirigiram-se novamente para a Catedral, onde permaneceram até as 22h. Na tarde do mesmo dia, às 17h, nosso bispo diocesano celebrou a santa missa na Catedral São José, junto

às relíquias de Santa Teresinha. A celebração foi concelebrada pelos padres Ademar Lins, Adilson Naruishi e Danilo Fuzatto. Em sua homilia, Dom Bruno expressou a prece: *“Que, pela intercessão de Santa Teresinha, nossa Igreja tenha muitos missionários. Quem sabe poderíamos enviar padres, religiosas, catequistas e leigos para tantos lugares onde a palavra do Evangelho não chega. Receber as relíquias de Santa Teresinha é uma oportunidade de pedir que ela interceda pelas vocações”.* Para Dom Bruno, ser devoto de Santa Teresinha é ter o DNA da missão!

Em seus manuscritos autobiográficos, Santa Teresinha mesmo nos narra: *“Gostaria também de anunciar o Evangelho nas cinco partes do mundo... Queria ser missionária, não só durante alguns anos, mas gostaria de sê-lo desde a criação do mundo e até o final dos séculos!”.*

No dia 22, as relíquias foram levadas para a cidade de Campina da Lagoa. Lá, uma grande multidão de devotos expressara sua fé. As relíquias permaneceram em Campina da Lagoa até as 12h, quando foram levadas para a cidade de Francisco Beltrão, onde também existe um Carmelo.



Primeira assembleia anual dos bispos do Regional Sul II

Entre os dias 25 e 28 de fevereiro, nosso bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, reuniu-se em assembleia com os bispos do Regional Sul II, que compreende o estado do Paraná. A assembleia foi realizada na Casa de Encontros Shalom Dom Olivio, em Foz do Iguaçu.

O bispo diocesano anfitrião, Dom Sérgio de Deus Borges, ao final da santa missa de abertura da Assembleia, expressou sua alegria em receber o episcopado paranaense em sua diocese: *“Queridos irmãos bispos, ao convidá-los para celebrar essa Assembleia em nossa diocese, nós queremos compartilhar de nossa alegria missionária”.*

Dom Bruno compartilhou que, entre os temas debatidos, o trabalho feito na Missão São Paulo VI, na África, foi o que ganhou maior repercussão. O envio das 25 mil Bíblias, que foram arrecadadas com a ajuda dos ministros da Eucaristia em nosso estado foi um grande testemunho. *“Pedimos que rezem pelos bispos, para que tenhamos sempre discernimento, a graça de Deus,*

para apontar o caminho para nossa Igreja. Para que caminhemos em unidade, para que possamos construir uma evangelização no Paraná que promova e ajude as pessoas no seguimento e na fidelidade ao nosso Senhor Jesus Cristo”, disse nosso bispo.

Na conclusão da assembleia, os bispos tinham em pauta a preparação da Assembleia do Povo de Deus, que está prevista para acontecer no mês de setembro, nas quatro Províncias Eclesiásticas do nosso estado (Curitiba, Cascavel, Londrina e Maringá).



O Rito de Entrega da Veste Branca

Após sair da piscina batismal, o batizado era revestido com uma veste branca. No *Servindo* anterior, vimos todo o simbolismo bíblico desta veste. Retomando brevemente: a cor branca indica principalmente a participação ao mundo celeste. Os anjos e Jesus transfigurado e ressuscitado aparecem vestidos de branco. Por esta participação, indica também a pureza e a inocência reencontrada, aquela que Adão havia perdido pelo pecado. A entrega desta veste indica que o batizado abandonou as vestes das trevas e do pecado e tornou-se “filho da luz”. Entrou no caminho da luz que conduz ao Reino de Deus, seguindo Cristo ressuscitado, do qual agora se reveste.

Este rito da entrega da veste branca como outros ritos e símbolos que acompanhavam o batismo propriamente dito – a imersão na água com a fórmula de credo trinitário – variava, nos primeiros séculos, conforme as comunidades eclesiais e suas heranças culturais. Os testemunhos que temos são raros e, em geral, parciais. A própria ausência em documentos mais primitivos não significa necessariamente que não existissem. Santo Ambrósio, por exemplo, não menciona esse rito em sua obra *Sobre os Sacramentos*, mas o menciona em *Sobre os Mistérios* (VII,34). Em todo caso, no século IV, encontramos esse rito já difundido e presente em muitas homilias dos Santos Padres, o que leva a pensar que sua origem seja bem mais antiga. Podemos ler alguns destes testemunhos:

“Depois disto, recebeste vestes brancas, para mostrar que despiste o invólucro dos pecados e que te revestiste com as roupas castas da inocência” (AMBRÓSIO, *Sobre os Mistérios* VII,34). *“Uma vez saído da água, tu te revestiste de uma veste toda esplendente”* (THÉODORE DE MOPSUESTE, *Homélie sur le Baptême* III,26). *“Sepultamento e ressurreição, isso é o batismo: o velho é sepultado com o pecado e o novo homem é ressuscitado, renovado à imagem daquele que o criou. Despojamento e vestimenta: nós nos despojamos da roupa velha, suja pela multidão dos nossos pecados e vestimos a nova, limpa de toda mancha. O que foi que eu disse? Nós nos revestimos com o próprio Cristo. ‘Pois todos vocês’, diz a Escritura, ‘que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo’”* (JEAN CHRYSOSTOME, *Huit Catéchèses Baptismales* VI,11).

O rito da veste branca não era um acréscimo desajeitado, como muitas vezes acontece nas celebrações atuais, em que o batizando já se apresenta de branco ou simplesmente o padre coloca sobre ele uma parte de sua estola branca e reza uma fórmula. Os rituais, inclusive, deixam claro que é um rito facultativo. Na Igreja dos primeiros séculos, ele se integra perfeitamente no desenrolar da celebração batismal e é muito expressivo. Os catecúmenos despojavam-se de suas vestes, entravam na piscina, eram batizados e, ao sair, revestiam-se de vestes brancas. Indicava a **passagem** de um estado a outro. Desnudar-se e revestir-se indicam que o batismo opera uma mudança radical na existência do batizado.

Passagem do pecado à inocência. A veste que tira, simboliza o “homem velho”, o pecador, escravo de Satanás, a quem acabou de renunciar. A entrega de uma veste nova, branca,



Foto: www.romasette.it

indica a mudança realizada pelo banho sacramental. É um “homem novo”, purificado do pecado, revestido de Cristo. Está agora reconciliado com Deus.

Passagem da condição mortal à incorruptibilidade. Aparece novamente a influência de Paulo: enquanto o “velho Adão” foi expulso do paraíso e sujeito a morte, consequência do pecado, o batizado retorna a ele pelo banho de purificação. Cristo, do qual o batizado se reveste, venceu a morte. Os Santos Padres irão explorar inclusive a simbologia das vestes para indicar o retorno à condição original, que é aquela celeste, ou seja, incorruptível, para a qual foi criado.

“Tu nos expulsaste do paraíso e para ele tu nos chamaste de novo; tu nos retiraste as folhas de figueira, esse indumento miserável e tu nos revestiste de uma túnica gloriosa” (GREGÓRIO DE NISSA. In: PG 46,600A). E comentando a parábola em que o pai do filho pródigo o veste com uma túnica em seu retorno: *“não de uma outra túnica, mas da primitiva, a mesma da qual fora despido pela desobediência”* (Id. 44,1143B).

Passagem das trevas à luz. A veste branca era chamada de “veste de luz”. Indica que o batizado abandonou o caminho das trevas para trilhar o caminho da luz. O rito que seguirá será justamente a entrega da vela acesa no Círio Pascal. *“Deus Pai nos arrancou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu Filho amado”* (Col 1,13). Este rito se encaixa perfeitamente no desenvolvimento da celebração: o catecúmeno havia renunciado a Satanás voltado para o Ocidente, lugar das trevas, porque é onde o sol se põe e declarado sua adesão a Cristo voltado para o Oriente. Entra na piscina batismal também pelo lado ocidental; uma vez batizado, sai da piscina pelo lado oriental, lugar da luz, porque é onde o sol nasce, e recebe a veste de luz. Jesus é a “luz verdadeira” (Jo 1,9). No *Credo*, rezamos chamando o Filho de “luz da luz”. Esta simbologia era tão forte que os Santos Padres chamavam o batismo de “iluminação” e os batizados de “iluminados”.

Passagem da escravidão de Satanás à libertação por meio de Cristo. A veste branca indica a alegria de quem foi libertado da escravidão de Satanás e agora participa da liberdade dos filhos de Deus. Vive no esplendor da esperança da glória definitiva daquele de quem se reves-

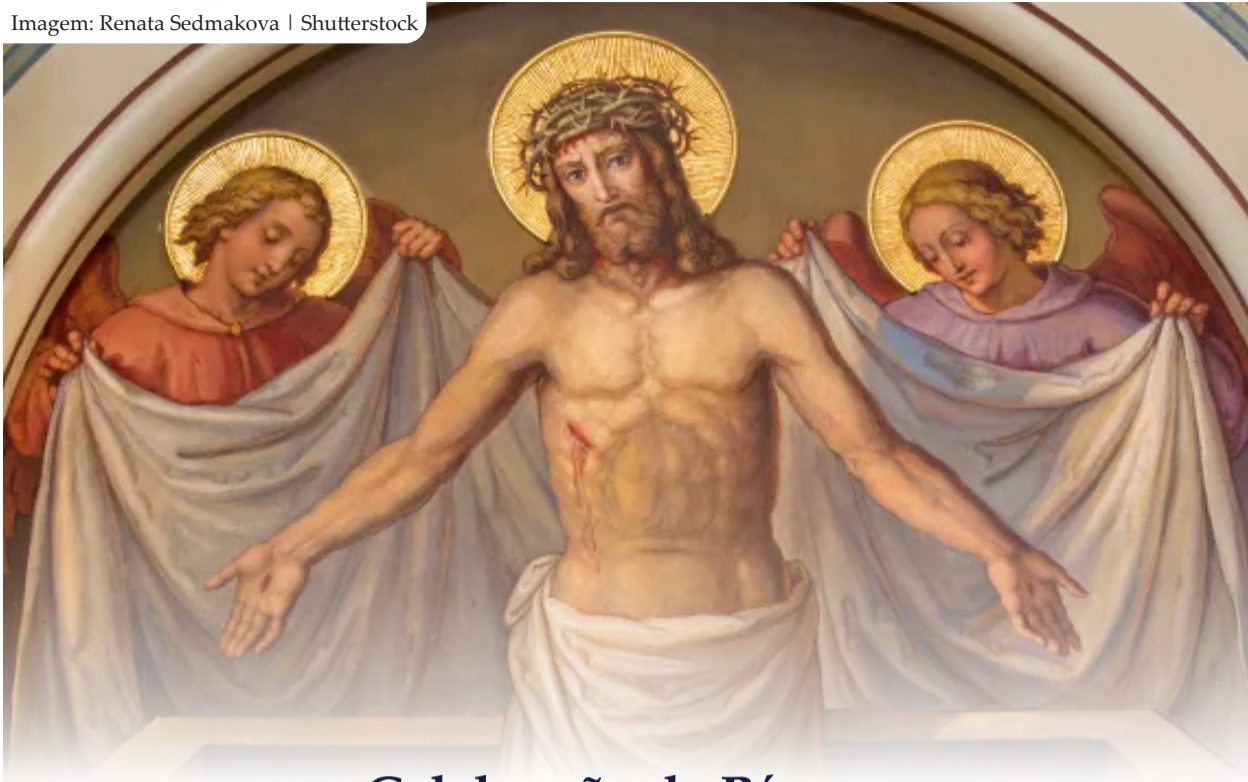
tiu: *“Quando Cristo se manifestar, ele que é a nossa vida, então vocês também se manifestarão com ele na glória”* (Col 3,4). Por isso, é comparado com a veste de Cristo transfigurado: o batizado se reveste com “a veste do Senhor, radiante como o sol, aquela que o revestia de pureza e de incorruptibilidade quando subiu à montanha da transfiguração” (GREGÓRIO DE NISSA, PG 44,1005C).

Passagem do exílio do paraíso ao seu retorno. Se a morte entrou no mundo pelo pecado de Adão, Cristo, o Novo Adão, venceu a morte e restaurou a vida com Deus. O batizado inaugura em Cristo ressuscitado, do qual já participa sacramentalmente, o seu retorno à vida paradisíaca. A Tradição, sobretudo depois das contribuições de Santo Agostinho, irá expressar esse retorno como efeito do batismo que lava ou purifica do “pecado original”.

Passagem de um mundo desigual e injusto para um mundo de igualdade. O banho de regeneração muda profundamente os batizados, a ponto de abolir qualquer diferença sexual, racial, social, cultural ou econômica. Fazem parte do único corpo de Cristo. Por isso, Paulo pode afirmar: *“vocês todos são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, pois todos vocês, que foram batizados em Cristo, se revestiram de Cristo. Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vocês são um só em Jesus Cristo”* (Gal 3,26-28). Os primeiros cristãos compreenderam que isso não poderia ser apenas palavras bonitas, mas uma forma de vida: *“Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas”* (At 2,44).

A veste branca simboliza, portanto, o estado paradisíaco perdido por Adão e restaurado por Cristo; a configuração à graça de Cristo; um modo novo de vida pessoal e comunitária; enfim, é prefiguração da glória futura antecipada sacramentalmente na vida presente. Ao menos em Roma, os batizados usavam sua veste branca durante toda a oitava da Páscoa (JOÃO, O DIÁCONO, *Carta a Senário* 6). Este rito, com seu simbolismo, merece mais atenção de nossa parte, na catequese e nas celebrações.





Celebração da Páscoa: *Uma Renovação de Fé e Esperança*

Caros leitores do Jornal Servindo,

Estamos à porta de celebrar a Páscoa, tempo de renovarmos nossos votos de paz e alegria, celebrando a ressurreição de Jesus Cristo. Este momento sagrado é muito mais do que uma simples data no calendário; é um chamado à reflexão profunda sobre os princípios fundamentais da nossa fé e a promessa de esperança para todos nós.

A Páscoa nos lembra da grande vitória de Jesus sobre a morte. Sua ressurreição é o cerne da nossa crença, um sinal supremo de amor, redenção e vida eterna. É um lembrete poderoso de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a luz divina brilha intensamente, dissipando as trevas e iluminando o caminho para um futuro de esperança.

Neste ano em particular, quando enfrentamos desafios sem precedentes e incertezas globais, a mensagem da Páscoa ressoa ainda mais forte em nossos corações. Ela nos lembra que, assim como Jesus triunfou sobre a morte, também podemos superar nossas adversidades com fé e coragem. É um convite para renovarmos nossa confiança na providência divina e

para encontrarmos consolo na certeza de que não estamos sozinhos em nossa jornada.

A ressurreição de Jesus é um testemunho de que o amor é mais forte que o ódio, a luz é mais poderosa que as trevas, e a vida sempre prevalecerá sobre a morte. Que essa verdade transcendente nos inspire a vivermos com generosidade, compaixão e solidariedade, compartilhando a mensagem de esperança e amor com todos ao nosso redor.

Que nessa Páscoa possamos renovar nossos compromissos com a justiça, a reconciliação e a paz, seguindo os passos daquele que ressuscitou para nos mostrar o caminho da vida plena e abundante.

Em nome de toda a equipe do Jornal Servindo, desejamos a vocês e suas famílias uma Páscoa abençoada, repleta de fé, esperança e alegria.

Com gratidão e fraternidade,

Pe. Adilson Naruishi
e equipe do Jornal Servindo

BALANCETE JANEIRO 2024

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	359.159,00
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	299.030,23
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	10.600,00
Doações para os Seminários Diocesanos	500,00
Doações para reconstrução do Auditório no CDF	3.715,00
TOTAL DE ENTRADAS	673.004,23

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	2.299,23
Despesas com Combustíveis	2.104,25
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	30.435,96
Despesas com Encargos Sociais	305.157,63
Despesas com Vale Transporte	565,76
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	27.409,98
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção/Farmácia	11.406,48
Despesas com Cartório	48,30
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	3.311,93
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	8.090,45
Despesas com Funerais	7.669,53
Estudo dos Padres - Pós Grad. ACons. Pastoral e Dir Espiritual - Formadores	7.372,00
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	3.591,59
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.412,00
Conselho Regional de Contabilidade- Anuidade	2.288,00
Prever serviços Póstumos	53,50
Seguro dos Veículos da Cúria	5.119,76
Seguro Predial da Cúria	301,69
Brindes e Presentes	945,46
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	3.875,54
Assinaturas de Jornais e Revistas	120,00
Doação para Lar Dom Bosco	7.000,00
Doação Esontânea	437,66
Repasso p/ AAPAC	1.838,30
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	180,00
Obra Construção da Capela no Centro de Formação	37.859,16
Obra Construção do Auditório no Centro de Formação	61.713,24
TOTAL	537.972,40

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas - Água/Energia/Telefone	948,87
Despesas com Salários - 13º Salário e Côngruas	10.405,39
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos e consumo/Manutenção	2.480,07
TOTAL	13.834,33

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas - Água/Energia/Telefone	1.313,75
Despesas com Salários - Rescisão/Encargos/Alimentação e Côngruas	12.158,80
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	2.64,98
TOTAL	15.537,53

Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Usos/Consumo/Manutenção	17.816,79
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	21.588,28
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	25.992,36
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	25.778,91
TOTAL DE SAÍDAS	658.520,60

Total entradas **RESUMO GERAL** **672.039,17**

Total de saídas **53.828,85**

SALDO MÊS DE JANEIRO **138.210,32**

JORNAL SERVINDO *On-line*



LEIA ONDE E
QUANDO QUISER

diocesecampomourao.org.br/jornalservindo

ANIVERSÁRIO DO CLERO MARÇO

(NA) - Nascimento - (OP) - Ordenação Presbiteral

01	Pe. Carlos Czornobai	OP
02	Pe. Gaspar Gonçalves da Silva	OP
02	Pe. Markus Prim	NA
02	Pe. Rômulo Ramos Gonçalves	OP
03	Pe. Reinaldo Adriano Andrade	OP
07	Pe. Sidinei Teixeira Gomes	OP
09	Pe. Gianni José Gracioso Bento	OP
12	Pe. Aédio Odilon Pego	NA
13	Pe. Benedito Batista	NA
17	Diác. Cezar Augusto Bezerra da Silva	NA
17	Diác. Romualdo José de Souza	NA
19	Pe. Rômulo Ramos Gonçalves	NA
20	Diác. Flávio Aparecido Murro	NA
22	Pe. Sidinei Rodrigues Ferreira	OP
26	Pe. Reinaldo Adriano Andrade	NA
26	Pe. Alex Júnior Ripar de Paiva	OP

